

A ORGANIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ESPACIAL DA CIDADE DE NOVA PALMA - RS¹

*THE SOCIAL-ECONOMIC SPATIAL ORGANIZATION OF THE
CITY OF NOVA PALMA - RS*

Rosângela Carina Trebien² e Valdemar Valente³

RESUMO

Na pesquisa realizada, teve-se por objetivo analisar, na cidade de Nova Palma – RS, as condições espaciais, socioeconômicas, culturais e ambientais. Utilizaram-se como metodologia 110 questionários, contendo 16 questões, mas o apoio da comunidade foi fundamental para a aplicação desses. Ainda foram feitas pesquisas em acervos bibliográficos que dispunham de informações específicas sobre o objetivo proposto na pesquisa. Para complementação foi confeccionado um mapa da área pesquisada, foram utilizadas fotos da cidade de Nova Palma e gráficos para a ilustração. A análise dos resultados evidenciou que o aumento da população urbana foi motivado pelo êxodo rural, devido à presença de pequenas indústrias e à mecanização da agricultura. O processo de emigração também ocorreu devido à insuficiência de empregos e à inexistência de um programa de qualificação profissional. Percebeu-se, na cidade de Nova Palma - RS, uma organização espacial desigual com muitas carências, portanto, um espaço com inúmeros problemas de infra-estrutura, baixo nível de escolarização, além de muitos resíduos no leito do Arroio Portela. De posse dos resultados finais da pesquisa, constatou-se que a cidade de Nova Palma – RS é um espaço que reflete a dinâmica populacional e a evolução espacial de uma cidade brasileira, num país subdesenvolvido.

Palavras-chave: espaço geográfico, migração, urbanização.

¹ Trabalho Final de Graduação - TFG.

² Acadêmica do curso de Geografia - UNIFRA.

³ Orientador - UNIFRA.

ABSTRACT

In this research, the goal was to analyze, in the city of Nova Palma – RS, its spatial, social-economic, cultural and environmental conditions. It was used as methodology, 110 questionnaires, with 16 questions and the help from the community was fundamental for its application. Still, research was done in books that had specific information on the goal proposed by the research. For complementation it was made a map of the area researched, it was used pictures of the city and graphics for illustration. The analysis of the results showed that the rise in the number of the urban population was motivated by the rural exodus, due to the presence of some industries and the mechanization of agriculture. The emigration process also occurred because of the lack of jobs and the inexistence of a program for professional qualification. It was noticed, an unequal spatial organization with many needs, so, a space with several infra-structure problems, low level of schooling, and too much trash on the bank of the Portella Creek. With the final results of the research, it was concluded that this city is a space that reflects the population dynamics and the spatial evolution of a typical Brazilian city, in an underdeveloped country.

Key words: geographic space, migration, urbanization.

INTRODUÇÃO

A geografia como ciência procura conhecer, analisar e explicar a organização do espaço, resultante da interação entre os seus diferentes elementos e os mecanismos que atuam na superfície terrestre, visando amenizar, em parte, os problemas existentes em nossa sociedade. Como exemplo, temos a cidade que, segundo Carlos (1992), “é o local onde se manifestam as problemáticas sociais, estando inseridos nela, todos os processos de inclusão e exclusão social”.

Nova Palma (RS) apresenta-se como uma cidade de pequeno porte, quando possuía no ano 2000, aproximadamente 6.312 habitantes. A urbanização é um fenômeno real nesta cidade que tem provocado problemas sociais e econômicos para toda a população. Esse processo proporciona efeitos negativos no espaço urbano, como a falta de infraestrutura, de saneamento básico e problemas ambientais, além do desemprego provocado pelo aumento populacional.

Na pesquisa geográfica, o estudo da organização espacial ganha valor e se consolida na medida em que se destacam os estudos locais e regionais, uma vez que a ação humana, ao se organizar no espaço, deixa suas marcas a fim de realizar-se e perpetuar-se nesse local. Sendo assim,

a pesquisa justifica-se, em razão de ser importante e necessário o estudo do local tendo em vista que ele desenvolve o processo de conhecimento e de crítica da realidade, na qual o espaço e o tempo são delimitados, permitindo que tenhamos aqueles elementos que expressem as condições sociais, econômicas, políticas, culturais e ambientais do nosso mundo.

HISTÓRICO DE NOVA PALMA-RS

Integrante da Quarta Colônia de Imigração Italiana no Rio Grande do Sul, Nova Palma, inicialmente, teve o seu território pertencente ao município de Rio Pardo, depois Cachoeira do Sul, São Martinho, e finalmente, a 14 de setembro de 1891, passou a pertencer a Vila Rica (hoje, Júlio de Castilhos) como seu 5º Distrito. Nova Palma foi chamada, inicialmente, de Barracão, em função do barraco rústico que abrigava os agrimensores e os primeiros colonizadores. Posteriormente, passou a se chamar Soturno, em razão de o Rio Soturno ter servido de marco zero para o loteamento das terras, de acordo com a Prefeitura Municipal de Nova Palma (2003). No dia 8 de abril de 1913, o Decreto Intendencial Nº 2, de Júlio de Castilhos, tornou oficial o nome “Nova Palma”, que fora atribuído à vila, em razão da grande quantidade de palmeiras ali existentes.

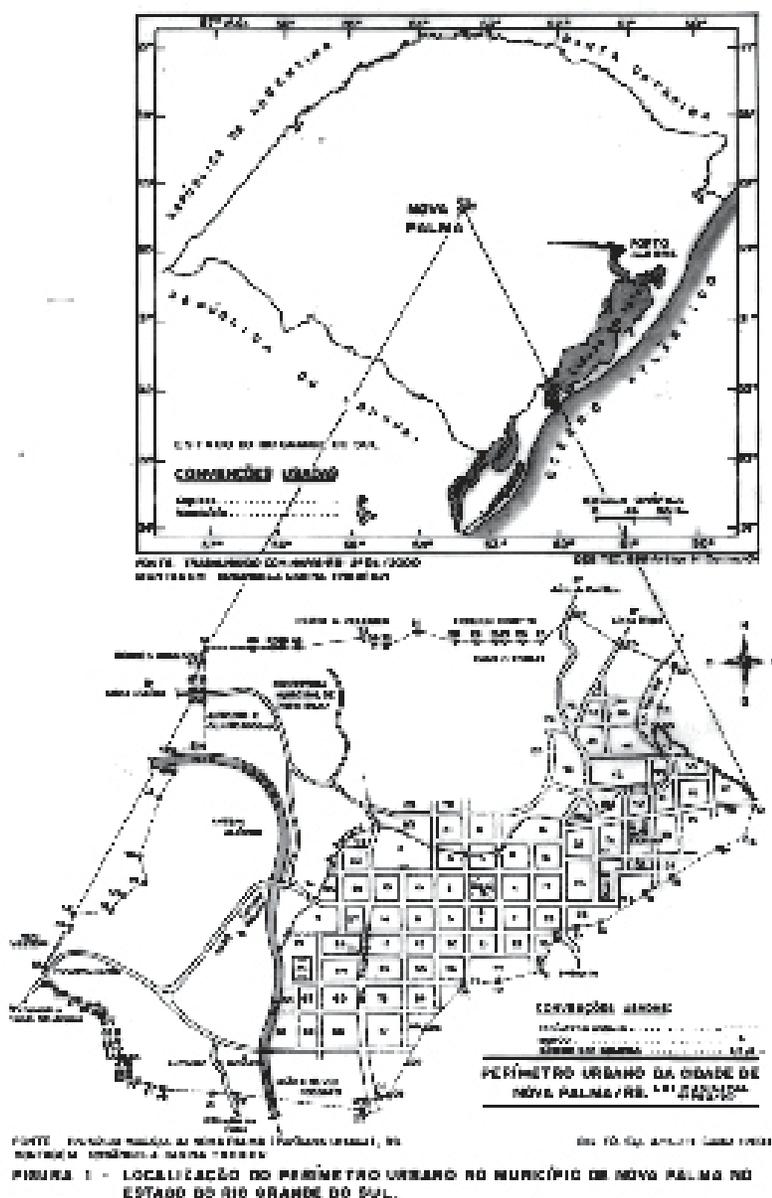
A emancipação de Nova Palma foi um processo longo e difícil, conforme Sponchiado (1996). Entretanto, após inúmeras dificuldades enfrentadas em busca de um único objetivo que era emancipar o até então distrito de Nova Palma, em 29 de julho de 1960, a Lei Estadual Nº 3.933 criou o sonhado município, após plebiscito vitorioso liderado pelo padre Luiz Sponchiado. A instalação do Município se deu a 28 de Janeiro de 1961.

Para Decian (1998), a ocupação do Município ocorreu de forma a priorizar a produção agrícola para a subsistência dos colonos, incentivou-se a derrubada das matas de forma desordenada para produção de alimentos, o que provocou impactos com conseqüências que verificamos ainda hoje. Desde a vinda dos colonizadores até os dias atuais, tem-se uma clara visão da mudança ocorrida no meio ambiente, o que demonstra a falta de consciência e de preservação dos recursos, que são esgotáveis, porém têm sido, historicamente, tratados como se não o fossem.

LOCALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ÁREA EM ESTUDO

A figura 1 mostra o Município de Nova Palma, localizado no centro do Estado do Rio Grande do Sul, e em detalhe, o perímetro urbano da cidade, no qual podemos observar a rede de drenagem formada pelo Arroio Portela e pelo Rio Soturno. O Município possui uma área de, aproximadamente, 342,40 Km² e está dividido em três distritos: o da sede Nova Palma, e os distritos de Caemborá e Vila Cruz.

Nova Palma faz limite ao norte com Pinhal Grande e Júlio de Castilhos; ao sul, com Faxinal do Soturno e Dona Francisca; a leste, com Ibarama e Agudo; e a oeste, Júlio de Castilhos e Ivorá.



A economia de Nova Palma está alicerçada na produção primária como: feijão preto, fumo, milho, soja e arroz, e na pecuária, com bovinos, ovinos, suínos e produção de leite com expressiva bacia leiteira. Outro fator que impulsiona a economia do Município são as pequenas, mas diversificadas indústrias, além de vários estabelecimentos comerciais, de acordo com a Prefeitura Municipal de Nova Palma (2003).

Com relação à educação, há duas escolas na cidade. Uma municipal, que atende ao ensino fundamental e a outra, estadual, que atende ao ensino básico (da pré-escola ao ensino médio) e que recebe alunos da cidade e do interior do Município, pois é a única escola do município com Ensino Médio.

A rede hidrográfica do Município de Nova Palma é constituída essencialmente, por canais pequenos que iniciam seu escoamento no topo do Planalto e seguem pelas reentrâncias do Rebordo, refletindo a distribuição das chuvas ao longo do ano. A malha hidrográfica de Nova Palma pertence à bacia do Rio Jacuí, dividida em várias sub-bacias, sendo que a mais importante é do Rio Soturno.

A respeito da vegetação, Silva (2000) afirma que, no Município de Nova Palma, predominam as Matas-Galeria na Depressão Central e a Floresta Estacional Semidecidual no Planalto.

O relevo do Município apresenta-se dividido em dois grandes compartimentos: o Planalto Meridional Brasileiro, subdividido em Topo e Rebordo do Planalto, e a Depressão Central, subdividida em área de coxilhas ou planícies aluviais.

Além de ser conhecida pelos seus pontos turísticos, Nova Palma apresenta pequenas indústrias: moveleira, massas alimentícias, refrigeração, agroindústria de cereais, carnes e produtos coloniais. Como destaque, tem-se a Cooperativa Agrícola Mista Nova Palma Ltda (CAMNPAL) e a Indústria Alimentícia Fadiole. Em razão disso, o processo de urbanização tem aumentado de forma considerável, apesar de ainda prevalecer a população rural, como consta na tabela 1.

Tabela 1. População total, urbana e rural do município de Nova Palma, RS.

	1970	1980	1991	2000
População total	7.995	8.030	7.656	6.312
População urbana	1.010	1.468	2.085	2.664
População rural	6.985	6.565	5.571	3.648

Fonte: IBGE (1970; 1980; 1991; 2000).

Como podemos observar na tabela 1, Nova Palma é um município de pequeno porte. Possuía 6.312 habitantes (censo 2000), sendo que desses, 2.664 pessoas compreendiam a população urbana e 3.648, a população rural. Apesar da urbanização verificada, o Município perde população, que emigra em busca de mais oportunidades de emprego noutros locais.

O censo realizado em 1980 constatou que a população total e urbana do município havia aumentado, com relação ao censo anterior, e que a população rural havia diminuído. Pelos últimos censos (IBGE, 1991; 2000), nota-se que houve um declínio da população total e rural e um aumento da população urbana, pois apesar de a cidade de Nova Palma apresentar um significativo número de pequenas indústrias, essas não são suficientes para empregarem a população que vai para a cidade, visto que as oportunidades de desenvolvimento e emprego são poucas. Sendo assim, as pessoas que terminam o ensino médio e que não possuem emprego, saem da cidade para procurá-lo bem como a qualificação profissional e uma vida melhor, o que justifica o processo de emigração para as outras cidades.

Os dados obtidos pelos censos ainda nos permitem perceber que o êxodo rural e a emigração são dois movimentos migratórios, que ocorreram no período de 1970 a 2000, no Município de Nova Palma. O êxodo rural deve-se ao fato de a cidade apresentar pequenas indústrias, o que fez aumentar a população urbana, além da mecanização da agricultura, que levou os pequenos proprietários, que pouco produzem, a migrarem devido à falta de recursos para investirem em máquinas, produtos agrícolas e concorrerem no mercado.

REVISÃO DE LITERATURA

Os séculos anteriores foram marcados pela transição – campo/cidade, mas ocorrida de forma lenta. No entanto, no século XX, a aceleração foi extremamente grande e progressiva em relação a essa transição, mudando-se uma tendência milenar da história humana, pela qual se esvaziam os campos e enchem-se as cidades.

De acordo com Rocha (1990), as migrações rural-urbanas (êxodo rural) aceleraram-se na década de 60, sendo que, em 1970, 56% da população brasileira estava nas cidades e, em 1980, era de 67%, pois foi nesse período que se intensificou o processo de industrialização nas grandes cidades e a concentração de terras no campo. O censo do IBGE de 2000 acusou 82% da população brasileira vivendo nas cidades.

As migrações são fatos que sempre ocorreram na sociedade humana, refletindo o desequilíbrio em relação à organização dos diferentes espaços

locais, regionais, nacionais e internacionais. As causas mais importantes se relacionam a fatores econômico-sociais (falta de emprego, baixo salário e outros), sendo que a motivação para migrar e as expectativas em relação à cidade são variáveis, mas, geralmente, apresentam-se associadas entre si.

No entendimento de Souza (1980):

O processo migratório não é algo mecânico que ocorre entre um pólo de expulsão e outro de atração. Nasce e se desenvolve num contexto social historicamente determinado, onde a classe social interfere no processo migratório ora provocando a formação de correntes, ora diferenciando a participação dos migrantes no referido processo (p. 33).

O crescimento das cidades e a importância que elas passaram a ter na vida das sociedades praticamente se consolidaram com o estabelecimento da indústria, como atividade essencialmente urbana. A urbanização, no Brasil, dá-se de um modo diferente dos países desenvolvidos, nos quais os programas habitacionais são bem planejados. As pessoas migram para os centros e acumulam-se em locais já urbanizados, sem uma infra-estrutura bem planejada, emprego fixo, condições de saneamento básico, caracterizando as formas da organização espacial.

Dessa forma, torna-se difícil a proteção do meio ambiente, em que a população habita, visto que muitos vivem em condições precárias, ocorrendo falta de água, de esgoto, de rede elétrica, alimentação, educação, aliados à falta de conscientização e informação das pessoas, pois muitos não freqüentam escolas e não possuem acesso aos meios de comunicação. Existem ainda as indústrias que, preocupadas com a produção e o lucro, lançam, diariamente, na água de rios, lagos, mares, etc., dejetos, com isso, contaminam-na e provocam doenças ligadas à morte de pessoas e a outros seres que ali vivem. Tem-se ainda, nas cidades, o problema do lixo, pois a coleta, muitas vezes, não é realizada adequadamente, provoca sujeira, atraindo animais que provocam doenças, além das inundações, pois trancam bueiros e destroem os calçamentos; enfim, um caos que se faz presente na maioria das cidades.

Uma das conseqüências do processo de urbanização é o decréscimo da natalidade. Com a industrialização, houve um aumento da população na cidade, no entanto as pessoas passaram a se casar mais tarde, tendo menos filhos, devido à melhoria nas condições escolares e ao elevado custo para criação das crianças. Houve a diminuição da taxa de fecundidade, devido à expansão de anticoncepcionais, o aumento do número de abortos e a desnutrição. A taxa de mortalidade tem decaído em razão da utilização

de antibióticos e vacinas contras doenças, a melhoria nas condições sanitárias e higiênicas, a expansão da rede de esgoto e água tratada, apesar de ainda haver a necessidade de ampliar as ações de caráter preventivo, como saneamento básico e o controle de doenças infecto-contagiosas, parasitárias e endêmicas.

Muitos são os problemas que o espaço urbano abriga, mas um que tem sido muito omitido pelos governos das nações subdesenvolvidas é a questão habitacional. Essa deveria ser considerada de grande relevância, pois como os outros animais, o homem necessita de um *habitat*. Esse problema está incorporado ao das necessidades básicas de uma população.

Artigas e Vaz, *apud* Werner (2000) afirmam que:

(...) nos direitos fundamentais do homem e da família se concluía o da habitação e indicou-se que deveria ser adotada uma política habitacional visando a justa utilização dos solos, a ordenação e o equipamento das aglomerações urbanas, e o fornecimento de habitação condigna a todas as famílias (p. 15).

A partir da relação que o homem mantém com a natureza, transformando-a em algo próprio dele mesmo, em função de sua subsistência e da manutenção da sua vida, vai se estruturando e se produzindo um espaço, e o suprimento das necessidades vitais associadas à sobrevivência constituem o objetivo final de sua relação com o ambiente.

Para confirmação, temos as palavras de Dolfuss (1978, p. 29), “a ação humana tende a transformar o meio natural em meio geográfico, isto é, em meio moldado pela intervenção do homem no decurso da história”.

Ao longo do processo de organização e reorganização da sociedade, ocorre a transformação da natureza primitiva em campos e cidades. Conforme Casseti (1991), no decorrer da sua existência, o homem estabelece relação com os outros homens e com a natureza e, por meio do trabalho, a sociedade constrói o espaço geográfico, organizando-o de forma a realizar-se e perpetuar-se nele. Essas obras do homem são as suas marcas, que determinam um padrão de localização próprio a cada sociedade sendo que, de forma organizada, constituem o espaço do homem, a organização espacial da sociedade, ou seja, o espaço geográfico. Consideramos, assim, o espaço geográfico como produto histórico que apresenta a cada momento as características da sociedade que o produz, como resposta dessa a uma série de necessidades que o homem deve satisfazer para sobreviver.

Valente (2001, p. 6) reforça nossa posição ao afirmar que “o espaço produzido reflete o grau de conhecimento acumulado de uma sociedade

porque é fruto do trabalho. As ações humanas dependem das condições materiais e sociais do presente em que atuam, elaboradas no decorrer do processo histórico”. O espaço produzido sempre será um espaço social, pois resulta das relações entre sociedade e natureza, sendo que cada espaço possui suas próprias características naturais e humanas, em razão das diferentes formas de organização espacial de cada sociedade.

Estudar a cidade é importante, na medida em que estimula o processo de conhecimento e de crítica da realidade em que vivemos. Ali estão o espaço e o tempo delimitados, permitindo a análise que faz com que tenhamos próximos de nós todos aqueles elementos que expressem as condições sociais, econômicas e políticas do mundo. Segundo Viero (2002, p. 4), “o estudo do local conquista novo enfoque, imbuído de especificidades próprias e fortalecido pelas transformações provocadas pela globalização”.

Quando se propõe estudar os problemas sociais e o desenvolvimento, a justificativa maior é a busca de soluções para os problemas da sociedade, sem perder de vista o contexto histórico e os objetivos que o grupo humano elege para si à luz de um horizonte político-ideológico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário espacial e socioeconômico foi aplicado na cidade de Nova Palma, RS, durante os meses de abril e maio de 2004. Seu conteúdo abrange dezesseis questões sobre assuntos econômicos, sociais e espaciais. O questionário foi aplicado a 110 moradores da cidade de Nova Palma e é analisado a seguir.

Com relação à escolaridade das pessoas entrevistadas, 62% possuem o ensino fundamental, e desses, a maioria incompleta; 28% possuem o Ensino Médio, 8% o Ensino Superior e 2% dos entrevistados não possuem instrução. Esses resultados demonstram que ainda há um grande percentual da população com baixo nível de escolarização, o que se torna preocupante e é um problema para o desenvolvimento do Município. Esse percentual tem como principal razão a idade avançada da maioria dos entrevistados. Muitos não tiveram oportunidade de estudar, sendo que outros não apresentam muito mais do que conhecimentos formais encontrados nas cartilhas, ensinados por professores com pouca instrução ou pelos próprios pais. Esse fato se dá em razão da presença do imigrante italiano que possuía sua vida diretamente ligada às atividades agrícolas, necessitando de toda a família para o trabalho da lavoura e a preocupação com a escola não se fez muito presente, por não ter uma importância decisiva na formação de sua estrutura cultural.

Questionou-se a respeito da religiosidade das pessoas, obtendo-se o índice de 93% católicas e o restante de outras religiões (evangélica e espírita). Isso se deve ao fato de a maioria dos moradores serem descendentes de italianos, que atribuíam à religião católica o papel de mediadora e confortadora.

Apesar de se ter o conhecimento de que Nova Palma apresenta a grande maioria dos seus moradores com descendência italiana, uma das questões propostas era sobre a descendência dos moradores na cidade. Os resultados obtidos mostram que 73% dos moradores descendem de italianos; 16% descendem de alemães, enquanto que 11% dos moradores possuem outras descendências, como espanhola, portuguesa e africana. A partir dos resultados, constatamos as diferentes descendências e culturas existentes em uma única cidade. Apesar de haver o predomínio de duas etnias representadas pelos brancos, principalmente o italiano e o alemão, encontramos também a etnia negra representada pelo africano.

Uma outra questão que foi levantada diz respeito à naturalidade. Os dados obtidos indicam que 66% das pessoas entrevistadas são naturais de Nova Palma e 34% não são, nasceram em Júlio de Castilhos, Pinhal Grande e Faxinal do Soturno. Os resultados obtidos comprovam o processo de migração para Nova Palma de pessoas que residiam em outros municípios, em razão da presença de indústrias na cidade, além da mecanização do campo. A saída de pessoas do seu local de origem também se atribui a motivos pessoais, como o casamento e outros.

Questionou-se também sobre o número de pessoas que compõem a família. Nas respostas, figura 2, constatou-se que 15% das famílias são formadas por até 2 elementos, 76% de 3 a 5 elementos e 9% com 6 ou mais elementos, como mostra a seguir.

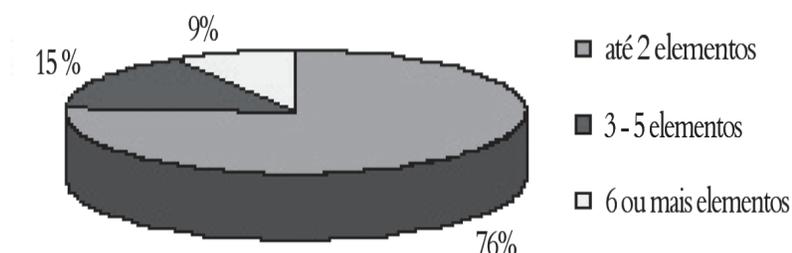


Figura 2. Número de pessoas que compõe a família.

Fonte: Dados da pesquisa/abril/maio/04.

Nova Palma é um município que apresentou, nos últimos censos (IBGE, 1970-2000), o aumento da população urbana. Associado ao processo de urbanização, está o declínio da natalidade, em razão de as pessoas casarem mais tarde, a melhoria nas condições escolares e o elevado custo para criação dos filhos. Ocorreu também a diminuição da taxa de fecundidade, devido à expansão de anticoncepcionais. A presença de famílias com um número elevado de componentes deve-se à existência de famílias mais antigas, pois havia nessa época um baixo nível de escolarização, aliada a um alto grau de desinformação. As pessoas casavam mais cedo e tinham mais filhos devido à falta de meios para evitar a gravidez, em comparação com os dias atuais.

Em relação aos bens imóveis, obteve-se que 87% das pessoas possuem imóvel próprio; 12% possuem imóvel alugado e apenas 1% com imóvel cedido. Esses percentuais demonstram que a maioria da população habita em casa própria, pois Nova Palma é um município em que não há custo elevado de vida, inclusive na cidade. Os imóveis são mais fáceis de serem adquiridos, porque o custo é relativamente baixo, e também por possuírem uma infra-estrutura simples. Existem ainda as chamadas “casas populares” em que as pessoas pagam à prefeitura uma pequena porcentagem do seu salário, durante vários anos, podendo, assim, adquirir a sua casa.

Um outro aspecto abordado na pesquisa foi sobre o tempo de residência em Nova Palma. Os resultados obtidos mostram que 9% dos moradores residem há menos de cinco anos, 19% entre 6 a 10 anos, 28% de 11 a 20 anos e a maioria, 44%, há mais de 20 anos. Isso se deve em razão de o questionário ter sido aplicado a pessoas com idade mais avançada. É justificável também pelo fato de a maioria gostar de morar em Nova Palma, o que foi constatado por meio de outra questão aplicada, com 99% de aprovação. A justificativa dada pelo 1% restante foi a dificuldade em fazer amizades. A porcentagem de pessoas que reside há pouco tempo na cidade de Nova Palma talvez seja em razão da idade, assim como as migrações para trabalhar, estudar, motivos pessoais, etc.

Já os moradores que possuem trabalho fixo são 54%; 46% não o possuem. A maioria dos trabalhos é de empregada doméstica. Os homens saem para trabalhar, principalmente, nas pequenas indústrias e centros comerciais que existem na cidade. Alguns são autônomos, enquanto que as mulheres trabalham de empregada doméstica para o complemento a renda familiar. Ocorre, ainda, de meninas saírem do meio rural e irem morar na cidade para estudar ou até mesmo trabalhar, conseguindo, muitas vezes, apenas o trabalho de empregada doméstica, pois até mesmo em pequenas cidades como Nova Palma, já se exige qualificação profissional.

Pela pesquisa realizada, constatou-se que 82% dos moradores estão

trabalhando e 18% estão desempregados. Os resultados mostram que o desemprego é um grande problema no Município, embora a maioria dos moradores trabalhe na cidade.

Avaliar a renda mensal dos pesquisados permite-nos compreender o potencial econômico dos moradores da cidade. Os dados obtidos demonstram que 30% das famílias possuem uma renda média mensal de até 2 salários mínimos; 52% das famílias, uma renda mensal de 3 a 5 salários mínimos; 14% das famílias entre 6 e 10 salários mínimos; apenas 4% das famílias com mais de 11 salários mínimos.

A partir dos resultados, percebe-se que a maioria das famílias possui salário razoável, seguido de famílias com até dois salários mínimos. Apesar de ser uma cidade pequena, constatou-se que o contraste existente entre os que moram no centro da cidade e os que moram na periferia é significativo, porque a questão financeira é um fator preponderante na escolha de poder residir em determinada área urbana.

Apesar de a área urbana ser um ambiente artificial criado pelo homem no seu processo de organização e reorganização, ela apresenta qualidades, aspectos que se destacam das demais cidades e que chamam a atenção da população que ali convive. Nova Palma, como qualquer outra cidade, apresenta os seus atrativos como, podemos observar na figura 3.



Figura 3. Principais atrativos da cidade de Nova Palma na opinião dos entrevistados.

Fonte: Dados da pesquisa/abril/maio/04.

O balneário (Figura 4), localizado no leito do Rio Soturno, é um atrativo que se destaca em Nova Palma, pelo fato de proporcionar lazer aos moradores e aos turistas que vêm para o Município nos meses de verão. É no período de veraneio, portanto, que a cidade apresenta maior número de pessoas, pela vinda de turistas de outras cidades, o que gera renda ao município, e também emprego aos moradores da cidade.

A CAMNPAL atua na comercialização de cereais, abatedouro de animais (bovinos e suínos), posto de refrigeração de leite e transformação

de produtos primários (milho, feijão, etc.) para a comercialização. Também é uma fonte de renda e emprego para o município.

A fábrica de massas Fadiole também se destaca na cidade e no seu entorno, pelo fato de seu funcionamento ser em três turnos, o que possibilita um número maior de empregos. A fábrica produz diversos tipos de massas, todas secas, sendo a produção destinada ao centro-sul e exportada para o Paraguai e África do Sul.



Figura 4. Balneário Municipal de Nova Palma.

Fonte: da autora.

Com relação aos pontos turísticos de Nova Palma, foram citadas: o balneário (65%) e outros, 35%. Nesses outros, está o CPG (Centro de Pesquisas Genealógicas), a Gruta Nossa Senhora de Lourdes e a praça central.

Sobre os aspectos que precisam ser melhorados na cidade, 33% destacaram o calçamento; 29% o saneamento básico; 15% a preservação e limpeza do Arroio Portela e 23% outros, como podemos observar na figura 5.

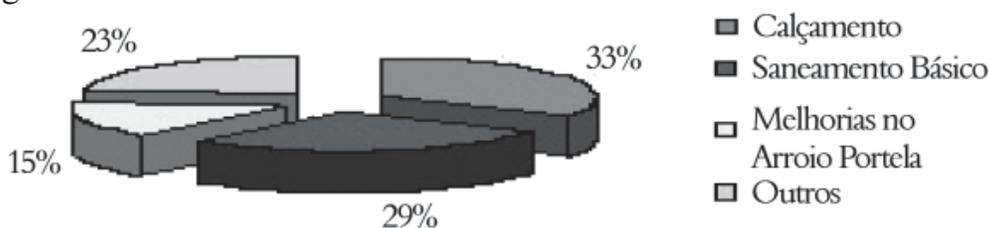


Figura 5. Aspectos que precisam ser melhorados na cidade de Nova Palma.

Fonte: Dados da pesquisa/abril/maio/04.

A respeito da insatisfação da população sobre o calçamento, notamos que, em determinados seguimentos das ruas, o calçamento se apresenta deficitário, muitas vezes, sem calçadas para o trânsito de pedestre, ou até mesmo a inexistência de calçamento. Inclusive, nos locais onde não existe pavimentação, constatamos que também não existe canalização de esgoto. Além disso, notamos que muitos esgotos de casas e dejetos de algumas indústrias são lançados diretamente no Arroio Portela, que passa no centro da cidade e deságua no Rio Soturno.

O saneamento básico é indispensável à qualidade de vida da população. Entretanto, pelos resultados obtidos, notamos que uma significativa parcela da população não dispõe desse serviço de forma completa, o que é constatado pela opinião dos moradores que reclamam, principalmente, pelo odor provocado e pelos malefícios de naturezas diversas que podem ser causados à saúde das pessoas que vivem em contato com a má condição de saneamento. Os moradores ainda enfatizam sobre a questão do lixo nas ruas da cidade, solicitando a melhoria na coleta do lixo e a presença de mais lixeiras na cidade.

As melhorias necessárias no Arroio Portela, reivindicadas pelos moradores, devem-se às enchentes, comuns no local e também à falta de limpeza, pois se observa que há lixo jogado na água e nas margens do Arroio, estando relacionado ainda à falta de redes de esgotos nas áreas residenciais e ao despejo de produtos industriais no Arroio Portela.

Outros aspectos apontados pelos moradores são relacionados à iluminação pública, à instalação de mais telefones públicos e à melhoria no atendimento ao turista, como a construção de uma rodoviária com melhor infra-estrutura e à construção de um hotel com boas instalações. Além de outros, esses dois últimos aspectos abordados são de fundamental importância para uma cidade que busca o desenvolvimento no turismo, como Nova Palma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A cidade é a expressão mais concreta do processo de produção e transformação da sociedade, pois é nela que se manifesta a problemática social que se inserem todos os processos de inclusão ou exclusão social e o caos de toda a ordem, de acordo com Carlos (1992).

Em Nova Palma (RS), o processo de organização e reorganização espacial também ocorreu e ocorre a partir das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Notamos que há um constante processo de produção e transformação na cidade de acordo com as necessidades das pessoas que ali habitam, a fim de realizarem-se e se perpetuarem nessa cidade. São

essas produções e transformações da sociedade no Município de Nova Palma que caracterizam a organização espacial do povo novapalmense.

Constatamos que Nova Palma apresentou, nos últimos anos, um aumento da população urbana decorrente do êxodo rural, pela presença de indústrias e em razão da mecanização da agricultura. Entretanto, apresentou um processo de emigração com o declínio da população do município, devido ao número reduzido de empregos, além de não haver possibilidades de qualificação profissional, visando à permanência da população no município.

A cidade de Nova Palma possui diferentes atrativos que podem, com o passar do tempo, conferir o status de ponto turístico ao Município, possibilitar maior renda e promover seu desenvolvimento social, econômico e cultural. Em contrapartida, apresenta aspectos negativos que precisam ser melhorados. Constatamos desde problemas ambientais observados no Arroio Portela, até problemas de infra-estrutura e saneamento básico, o que demonstra a forma precária de organização espacial presente na cidade. Assim, a população local deve e precisa manifestar o seu descontentamento, visto que as reivindicações baseadas na realidade e no interesse da população envolvida são cruciais para se obter apoio das autoridades públicas, o que implica em um trabalho conjunto, em uma troca de idéias e conhecimento da sua realidade como comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARLOS, Ana Fani. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

CASSETTI, V. **Ambiente e apropriação do relevo**. São Paulo: Contexto, 1991.

DECIAN, V. **Análise ambiental da microbacia do Arroio Portela em Nova Palma-RS**. Santa Maria, Trabalho Acadêmico, UFSM, 1998.

DOLFUSS, Olivier. **O Espaço geográfico**. 3ª ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 1970.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 1980.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 1991.

IBGE. **Censo demográfico**. Rio de Janeiro, 2000.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA PALMA. **Apresentação do município de Nova Palma na oficina do zoneamento ecológico-**

econômico da 4ª colônia de imigração italiana, Nova Palma, 2003.

ROCHA, J. C. R. **Geografia crítica: a organização do espaço brasileiro**. São Paulo: do Brasil, 1990.

SILVA, E. P. da. **Caracterização e mapeamento de problemas ambientais da área urbana do município de Nova Palma-RS**. Santa Maria: Trabalho de Graduação A. UFSM, 2000.

SOUZA, Itamar de. **Migrações internas no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SPONCHIADO, Breno Antônio. **Imigração & 4ª Colônia: Nova Palma e Pe. Luizinho**. Santa Maria: Palloti, 1996.

VALENTE, Valdemar. **A agricultura e organização do espaço – o caso Chapadão, no Município de Jaguari, RS, nos últimos 40 anos**. Dissertação de Mestrado. Área de Concentração em Organização do Espaço. Rio Claro, UNESP, 2001.

VIERO. L. M. D. **A elaboração de um atlas escolar municipal como uma contribuição para o ensino de geografia – Santa Maria – RS**. Dissertação de Mestrado. Área de Concentração em Organização do Espaço. Rio Claro, UNESP, 2002.

WERNER, P. V. Nascimento. **Condições espaciais e socioeconômicas da Vila Urlândia**. Santa Maria: PROBIC - UNIFRA, 2000.